

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – FANAT
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA – DQ
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

CHRYSTYANE DA SILVA SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL
CONTINUADA DE PROFESSORES DE QUÍMICA**

MOSSORÓ/RN

2022

CHRYSTYANE DA SILVA SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA DE PROFESSORES DE QUÍMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química –DQ- da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Anne Gabriela Dias Santos
Coorientador: Prof^o. Dr^o Keurison Figueredo Magalhães

MOSSORÓ/RN

2022

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586i Silva Souza, Chrystyane da
A INFLUÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA DE PROFESSORES
DE QUÍMICA. / Chrystyane da Silva Souza. - MOSSORÓ-
RN, 2022.
71p.

Orientador(a): Profa. Dra. Anne Gabriela Dias Santos.
Monografia (Graduação em Química). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Química. I. Dias Santos, Anne Gabriela. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

CHRYSTYANE DA SILVA SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL
CONTINUADA DE PROFESSORES DE QUÍMICA**

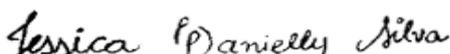
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química – DQ - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Química.

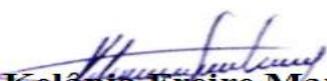
Aprovado em: 29 de setembro de 2022

Banca Examinadora


Prof^ª. Dr^ª. Anne Gabriella Dias Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN


Prof^ª Jessica Danielly Silva (convidada)


Prof^ª. M^ª. Kelânia Freire Martins Mesquita

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico esse trabalho a minha mãe Neuziene Nilza e a minha irmã Iunara Souza, por todo incentivo nessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido sabedoria pra entender as dificuldades enfrentadas no decorrer dessa graduação, para que fosse possível finalizar.

A minha mãe, Neuziene Nilza da Silva Souza, que sempre esteve do meu lado, dando o seu apoio e incentivo.

A todos os meus familiares, em especial aos meus avós, Francisco Miguel e Maria Nilza por terem acreditado em mim.

Aos meus irmãos, Nielisson Souza e Iunara Fernanda por me incentivar a entrar no curso de Química.

À minha orientadora, Anne Gabriela Dias Santos, por todos os ensinamentos, e por me acalmar nos meus momentos de insegurança, sem ela tudo teria sido mais difícil.

A todos os professores do departamento de Química que contribuíram para a minha formação.

Aos meus colegas de curso: Iran Dantas, Jeferson Lhankaster, Jordany Guimarães e Mayara Nathana, por toda a cumplicidade, pelo apoio em todas as horas, pelos momentos de descontrações, por enfrentar junto comigo as dificuldades e alegrias.

Agradeço as minha amigas, Camila, Joseane, Lorenna e Sislán, por toda a paciência de entender o meu distanciamento, mas que sempre estiveram do meu lado, me incentivando em todos os momentos.

Também quero agradecer ao RESPED por ter contribuído significativamente na minha formação profissional.

E para finalizar quero agradecer a todos que contribuíram de alguma forma com esse trabalho.

RESUMO

O Residência Pedagógica faz parte das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, com o aperfeiçoamento na formação prática dos cursos de licenciatura, o programa propicia que o licenciando que esteja cursando a partir do quinto período do seu curso tenha a oportunidade de aprimorar a sua prática de ensino nas escolas de educação básica. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a influência da residência pedagógica na formação inicial continuada de professores de química da UERN. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, os dados foram coletados através de questionários pelo Google Forms composto por questões abertas e fechadas. O público alvo da pesquisa foram os residentes do curso de química da UERN que participaram da primeira e da segunda edição do programa, como também os preceptores das escolas do ensino básico participantes do programa. As análises dos dados foram feitas por análise de conteúdo proposto por Bardin. Após a análise das entrevistas, tanto dos residentes como das preceptoras foi possível identificar as influências do PRP para a formação de professor, no período de imersão na escola foi o período de troca de conhecimento entre preceptores e residentes, possibilitando por em prática o que apreenderam na universidade como também as principais atividades envolvidas nesse processo de desenvolvimento profissional. A elaboração desta pesquisa nos mostrou o quanto é importante para os residentes assim como também para as preceptoras essa troca de conhecimento, de metodologias e práticas de ensino, para que ambos se desenvolvam profissionalmente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Inicial e Continuada. Química.

ABSTRACT

The Residência Pedagógica Program (Programa de Residência Pedagógica - PRP) is part of the actions that are part of the National Teacher Training Policy, with the improvement in the practical training of undergraduate courses, the program provides that the undergraduate who is attending from the fifth semester of his course has the opportunity to improve his teaching practice in basic education schools. The aim of this work was to analyze the influence of the Residência Pedagógica Program on the initial continuous training of chemistry teachers at UERN. This is a qualitative and a quantitative survey, the data was collected through questionnaires by Google Forms composed of open and closed questions. The target audience of the research were the residents of the UERN chemistry course who participated in the first and second editions of the program, as well as the preceptors of the elementary schools participating in the program. The data analysis was done by content analysis proposed by Bardin. After the analysis of the interviews, both of the residents and the preceptors it was possible to identify the influences of the PRP for the training of the teacher, in the period of the immersion in the school was the period of exchange of knowledge between preceptors and residents, making it possible to put into practice what they learned at the university as well as the main activities involved in this process of professional development. The preparation of this research showed us how important this exchange of knowledge, teaching methodologies and practices is for residents as well as for preceptors, so that both develop professionally.

Keywords: Residência Pedagógica. Initial and Continuous training. Chemistry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PRP	Programa Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA.....	15
4. Formação inicial.....	16
5. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	17
6. O programa residência pedagógica.....	18
7. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE QUÍMICA DA UERN..	21
8. A DOCÊNCIA COMO UMA PROFISSÃO REFLEXIVA.....	22
9 METODOLOGIA.....	23
9.1 METODO DE PESQUISA.....	23
9.2 Residentes e Preceptores Envolvidos na Amostra.....	23
9.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	24
9.4 PROCESSO NA COLETA DE DADOS.....	24
10. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
11. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67

1 INTRODUÇÃO

É extremamente importante que o professor entenda que o seu trabalho é algo que se modifica com o tempo, havendo a necessidade desse profissional fazer constantes reflexões, pois o mesmo gera resposta sobre o ser humano. Nesse contexto, Tardif e Lessard (2005) ressaltam o objetivo da docência como uma ação onde o professor se entrega para sua função tentando desenvolver o sujeito do trabalho.

Uma formação continuada colabora com um entendimento de que o professor não termina sua formação com a apresentação de seu trabalho de conclusão de curso, mas que ela acontece durante toda a sua vida profissional. Além disso, é necessário um conjunto de elementos que esteja presente nesse movimento.

Dessa forma, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 994/96, propõe mudança e movimento nesse modelo de formação continuada. Como por exemplo, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana, na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. No Brasil existem algumas políticas específicas voltadas para a formação do professor. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) são programas que estão ligados à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que o PRP é o mais recente. É necessário destacar a importância desses programas para os cursos de licenciaturas, já que os mesmos tem o objetivo de diminuir a desistência de alunos nos cursos de licenciatura, estimular mudanças na metodologia e didática, e de possibilitar uma identificação à profissão, com uma ambientação a seu lugar de trabalho. Essa pesquisa vai discutir as influências da Residência Pedagógica nos Licenciados de Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A residência pedagógica faz parte das políticas nacionais de formação de professores, implantado nacionalmente em fevereiro de 2018 nos IES, o PRP foi instituído segundo a Portaria Nº 38 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) “com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de ensino” (BRASIL, 2018, p. 1).

A residência pedagógica é uma parceria entre escola de ensino básico e universidade, com momentos de formação entre professores e preceptores. O Programa Residência

Pedagógica apresenta um acesso à formação inicial e continuada de professores, proporcionando influência na sua vida profissional, mesmo que eles tenham uma base teórica bem fundamentada.

O objetivo do programa é que o residente desenvolva suas práticas e metodologias de ensino na sala de aula contribuindo com um aprendizado significativo de seus alunos. Seguindo esse pensamento, o residente necessita dessa formação inicial para que ele se desenvolva profissionalmente. É como um sujeito que busca mudanças constantes para seu desenvolvimento e também da sociedade, e com uma única prática isso pode acontecer e ser determinante na transformação do ensino. Conforme descreve Roldão (2007, p. 101) “[...] torna-se saber profissional docente quando e se o professor o recria mediante um processo mobilizado e transformativo em cada ato pedagógico, contextual, prático e singular”.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a influência da residência pedagógica na formação inicial e continuada de professores de química.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a influência da residência pedagógica na formação inicial dos discentes do curso de química da UERN;
- Analisar a influência da Residência pedagógica na formação continuada de professores de química de Mossoró;
- Identificar as percepções dos residentes do curso de química a cerca da residência pedagógica;
- Identificar as percepções dos professores preceptores de química a cerca da residência pedagógica;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

É consenso no contexto acadêmico que para a melhoria da Educação Química a formação de professores e o reconhecimento social do ofício docente são condições necessárias para o avanço da área (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011). Tais condições, por sua vez, implicam no fortalecimento das políticas de formação de professores e na valorização do trabalho docente (GATTI, 2014).

Segundo Maldaner (2013) a exigência na formação do docente de Química é tão difícil que já tem início nos seus primeiros períodos de faculdade, com uma demanda de conteúdo enorme e muito complexa, dessa maneira esses graduandos tem uma assimilação aprofundada ou superficial desses conteúdos, com o intuito de amenizar as percas no decorrer do processo de formação inicial, até porque esses docentes não tem como se avaliar no período de formação, isso só é possível quando ele já estiver em ambiente de sala de aula, dessa forma esse professor avalia a sua própria prática. Carvalho-Gil-Pérez (2001). Segundo Santos(2005),

A formação inicial de professores de Química permanece ancorada em paradigmas disciplinares. A estrutura curricular, na maioria das vezes vinculada a cursos de Bacharéis, está mais centrada sobre o projeto de fazer dos professores técnicos de ciências do que de fazê-los educadores em ciências. Como consequência, os licenciados chegam ao final do curso com práticas que enfatizam mais os conteúdos que as ligações que estes fazem com as demais áreas do conhecimento (SANTOS, 2005, p.1)

Segundo Maldaner (2013), projetos de pesquisa e extensão são os grandes responsáveis por fazer a ligação entre docentes de escola Básica e professores de Universidade e alunos de curso de licenciatura, sendo apontado como uma forma de entender novas metodologias e parar de reproduzir problemas do passado com relação á educação e ao ensino, compreender também o quanto a pesquisa educativa é importante para o desenvolvimento da prática do professor, isso se refere tanto para formação inicial quanto para a formação continuada, gerando soluções que atenda as expectativas da educação no momento.

Por esses motivos, Santos (2006), tem o pensamento de que as Universidades têm o compromisso de formar profissionais que sejam responsáveis por contribuir com a formação da nova geração, em que a mesma esteja voltada para uma sociedade mais consciente, para que esse aluno tenha uma visão mais conectada e menos fragmentada, e que ele possa se ver como um agente atuante nessa transformação. Com isso a formação tem que desenvolver um lado reflexivo para que esse professor desperte sua autoformação colaborando com a sua identidade profissional Nóvoa (97). Existem maneiras para isso acontecer, que esse discente do curso de

licenciatura de Química tenha uma excelente formação inicial na Universidade e também uma formação continuada no decorrer da sua profissão.

A formação continuada de professores, torna-se, portanto, um imperativo para a profissionalização docente, de forma a construir um movimento rumo a uma maior autonomia profissional (MALDANER,2013). Desse modo, é fundamental que as modalidades de formação continuada priorizem as práticas e os problemas profissionais, pois para transformar as práticas dos professores é necessário criar vínculos entre o que eles fazem e o que lhes é proposto (MALDANER, 2013).

4. Formação inicial

Segundo Cunha (201, p. 04), “Por formação inicial entende-se os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público”. É a formação teórica e prática que é oferecida pelas universidades, que habilita esse profissional. Esse docente tem que desenvolver seus conhecimentos em sua área de atuação de uma forma sólida, para que possa correlacionar vários assuntos a sua área, isso é ter um domínio complexo de atuação, porque o cenário de educação hoje é muito conectado, o professor tem que despertar esse lado de interação, não só com o seu aluno, mas com o contexto social que esta a sua volta, (Imbernón 2006).

Com esse pensamento Fior e Mercuri (2009, p. 5) afirmam:

que os currículos da formação inicial devem ser sedimentados nas atividades vivenciadas pelos alunos e que as mesmas possam ter características obrigatórias, quando pertencerem ao conjunto de atividades que são previamente definidas como essenciais à conclusão do curso, quando não obrigatórias, caracterizadas pelas atividades vivenciadas pelos alunos dentro ou fora da sala de aula ou do espaço físico da universidade, nas quais existe uma maior autonomia do estudante na seleção das experiências com as quais se envolverá .Essas atividades podem ser ilustradas pela participação em monitoria, iniciação científica, nos órgãos de representação estudantil, em congressos e eventos científicos, entre outros.

Segundo Ramalho (2004, p.21) “[...] no Brasil têm revelado a existência de um “modelo formativo”, quando se fala que existe um modelo de ensino, é o mesmo que falar que o professor tem que seguir uma padronização, uma cartilha para desempenhar a sua função, desvalorizando a sua profissão, por isso a necessidade de mudanças na concepção de ensino em sala de aula. Na visão de Freire (2011, p. 44), “é pensando criticamente prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Nesse contexto, a docência precisa ter esse olhar de reflexão

para a sua própria prática, dessa maneira conseguirá novos métodos de ensino para os seus alunos. Para Ramalho (2004, p.90) “a trilogia reflexão/investigação/crítica são pilares básicos das concepções teóricas que sustentam a formação inicial [...]” partindo desses três pontos como algo imprescindível para o desenvolvimento do docente. Para que o mesmo desenvolva o seu lado crítico.

Pensando dessa forma estão aqui alguns relatos de participantes de programas formativos falando sobre as contribuições de programas tanto do PIBID como do RESPED para a sua formação.

Evidenciando um percurso de construção e reconstrução de conhecimentos, conceitos, valores, concepções e crenças sobre a escola, os alunos, a profissão docente. Desde os primeiros contatos com o universo escolar emergem as tensões e incertezas que marcam a aproximação entre universidade e escola, e também as descobertas e transformações ao longo do processo. A participação no PIBID foi percebida como uma possibilidade de suprir aquilo que entendiam como uma lacuna na formação, a dimensão prática e o conhecimento da realidade escolar, AMBROSETTI, NASCIMENTO, ALMEIDA, CALIL E PASSOS (jun. 2018 p.161)

Mas apostamos em um processo reflexivo e atuante de diálogo entre pares, argumentando que o mesmo pode reforçar as possibilidades de sucesso de nós, docentes, e de nossos alunos e alunas, considerando o espaço da Residência Pedagógica como uma das possibilidades bem sucedidas para formarmos Professores para a justiça social. FONTOURA(2018)p.12)

A participação no programa RP possibilitou reflexões sobre a práxis, envolvendo diversos aspectos da realidade escolar. Considero que hoje tenho uma preparação mais sólida para a atuação como docente, pois além de aprender a planejar uma aula que atendesse as necessidades dos meus alunos, pude superar algumas dificuldades pessoais, como a timidez, insegurança, medo de falar em público MORAES (maio/ago. 2020 p.12)par

5 FORMAÇÃO CONTINUADA

Seguindo o pensamento, Libâneo (2004, p. 227) a palavra formação continuada vem seguida de formação inicial. Essa que por sua vez esta ligada ao conceito de processo, que cabe a universidade repassar conhecimentos teóricos e práticos para que seus discentes desenvolvam à sua formação profissional, tendo seu lado prático mais abordado no estágio. Como foi falada a formação continuada é o acréscimo de conhecimento perante a sua formação, objetivando o enriquecimento profissional de suas metodologias, isso voltado para seu próprio ambiente de trabalho, e também a ampliação da cultura geral de desenvolvimento profissional.

Os autores Tardif, Lessard e Lahaye (1991) e Zeichner (1998) também abordaram sobre esse assunto de que formação continuada tem como base para o seu desenvolvimento a troca de experiências de vários profissionais de áreas diversas da educação, isso como algo necessário para a transformação de educadores que tem suas práticas individuais, quando se tem esse momento de troca de conhecimento isso gera um impacto muito significativo no seu crescimento como educador.

Sabe-se o quanto essa formação contínua é importante, porque visa á amplificação do saber fazer docente, até porque a formação acontece com momentos de troca entre professores de disciplinas diferentes ao mesmo tempo. Seguindo o pensamento de Lima (2001), ele defendia a importância de se acumular o conhecimento que vai acontecendo no decorrer da sua vida profissional como algo benéfico para a educação e que essa formação não deve ter um ponto final. Essa permanência do querer aprender gera novas experiências e o crescimento de conhecimento sobre o ensino e aprendizagem (NÓVOA, 1991; SELLES, 2000). A melhor forma para isso acontecer é esse professor se auto avaliar, e ver a importância dessa formação continuada, e para isso acontecer ele precisa voltar para se como um ser crítico e refletir sobre sua didática, pensando dessa forma (SILVA, 2011,) fala que :

A partir das propostas de professor reflexivo e suas práticas de reflexividade, começam a surgir novas leituras sobre o papel desse profissional e quem é ele, valorizando suas formas de expressão, pensamento, cultura, crenças e valores. Sua identidade adquiriu o sentido de que ele é sujeito e não mero executor das funções de ensino-aprendizagem. Na escola, também passa a fazer parte das ações comunitárias, gestão democrática, construção e análise dos currículos, participação no desenvolvimento da proposta pedagógica, organização dos tempos e espaços escolares, desvinculando, assim, a visão única de professor e sala de aula. (SILVA, 2011, p. 5).

Nas palavras de Guimarães (2004), a formação do professor se faz elo entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho docente. Realiza-se na medida em que se retrata como função social da escola a instrumentalização de um ensino no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida.

6. O programa residência pedagógica

Para tentar falar sobre residência pedagógica é preciso entender o porquê desse termo e de como foi pensado de uma forma resumida. O programa residência surgiu como referência naquela época á residência médica, já que os residentes de medicina moravam em hospitais para desenvolver melhor a sua prática, pensando dessa forma alguns governantes no congresso internacional “Educação: uma agenda urgente” desenvolveu uma proposta para incentivar essa

imersão na vida prática de sala de aula, proposta essa que, “assim como um médico passa por uma formação para se tornar cirurgião (...), o futuro professor teria uma imersão na vida prática profissional. (...) como mais uma iniciativa de aproximar a vida acadêmica à prática em aula”. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2011, p. 71).

Mas vale ressaltar que o PRP só foi instituído por meio da portaria normativa n° 38, de 28 de fevereiro de 2018 lançada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em sua primeira edição, abrangendo todas as instituições de nível superior. O programa foi implementado em parceria com as escolas da rede pública de ensino, de acordo com a portaria GAB N° 38/2018 (BRASIL, 2018, p. 1)

Na sequência houve a implementação da portaria pela CAPES, onde foram lançados os editais para instituições públicas e privadas sem fins lucrativos de nível superior, dando início ao processo de inserção do programa. O edital foi publicado em março de 2018, tendo que haver uma retificação em junho do mesmo ano, ocorrendo uma chamada pública para as universidades que apresentassem suas propostas para o desenvolvimento do programa nos cursos de licenciatura, de acordo com o objetivo destacado no edital (BRASIL, 2018, p. 2).

O objetivo do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Segundo o Edital CAPES n° 06/2018 (Brasil, 2018a)

(...) A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório contribuindo para a avaliação de socialização de sua experiência como residente.

Ou seja, a residência é um momento de se aprofundar, é como uma base necessária para o desenvolvimento desse docente, como um meio de refletir sua prática, tendo como a vivência no ambiente escolar uma forma de desenvolver a socialização no seu campo de trabalho melhorando sua ambientação e contribuindo com suas experiências como profissional, tendo a oportunidade de interagir, e tomar suas próprias decisões.

Mas, para que aconteça essa imersão se faz necessário a confiança entre universidade e escola de ensino básico, para que ambas tenha os seus objetivos alcançados, a faculdade busca o desenvolvimento do seu discente como professor, já a escola quer melhorar a qualidade de

ensino aprendizagem em sala de aula, por isso é importante essa mão dupla de desenvolvimento, porque ambos terão as suas necessidade desenvolvidas para uma educação e aprendizagem significativa, pensando dessa forma Silvestre e Valente (2014), dividem os participantes do PRP da UNIFESP/GRU em três grupos : residentes, preceptores e professores formadores. Sobre a formação nas escolas e estratégias empregadas podemos afirmar que:

(...) a formação centrada na escola envolve estratégias, empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e aprendizagem em sala de aula nas escolas. (IMBERNÓN, 2010, p. 85)

Residente: De acordo com o Programa Residência Pedagógica (PRP) É o nome dado a estudantes universitários que estão em período de estágio em escolas publicas, e que fazem parte do programa residência pedagógica, onde participam de reuniões com, professores formadores e preceptores, tem uma carga horaria de obrigatória na sala de aula de 414 (quatrocentas e catorze) horas isso no âmbito da (UERN/RN) essas horas são divididas em (três) módulos, com o termino de cada período se faz necessário a realização de um relatório, sobre o desenvolvimento das atividades, dentro dessa carga horária 120 horas são direcionadas para a regência em sala de aula, o restante de horas estar destinada para planejamento e reuniões com professores formadores e preceptores, esse residente fica responsável por assumir a sala de aula, para que ele desenvolva sua prática e metodologias, e desenvolva seu lado de socialização em seu ambiente de trabalho;(EDITAL N° 028/2021-PROEG).

Claro que isso é considerado como uma intervenção, mas para que isso não aconteça de forma brusca, esse residente começa a interagir aos poucos com esses alunos, fazendo primeiro uma ambientação no local de trabalho, em seguida começa a participar da aula, mas sem interagir, só como ouvinte faz anotações de intervenções que possam ser sugerida para práticas de ensino, para só então assumir a sala de aula; (EDITAL N° 028/2021-PROEG). Os autores Silvestre e Valente (2014) destacam:

Esta intervenção deverá ser realizada tendo por base a característica dos alunos (...). Dessa forma, essa etapa da imersão se torna bastante importante para que o residente compreenda que nenhuma ação pedagógica deve ser pontual e deslocada de um processo que, no caso, já vem acontecendo desde o início do ano letivo. (p. 47).

Preceptor: Com base no (EDITAL N° 028/2021-PROEG) O preceptor tem um papel de suma importância no desenvolvimento do seu residente, já que o mesmo interage de maneira

ativa na sua formação prática, tendo em vista que o mesmo é o responsável por ajudar na adaptação ao ambiente de trabalho, repassando seus conhecimentos adquiridos com o tempo de sua profissão, também tem como função a de avaliar o desempenho do seu residente, mas com um objetivo final que é o crescimento desse profissional. Silvestre e Valente (2014), destacam: Uma gama de conhecimentos adquiridos que articulados à realidade servirão não só para explicá-la, mas também para nela intervir. (...) Fazendo com que [os residentes] ampliem seu repertório teórico sobre a profissão escolhida. (...). (p.49).

Docente orientador: Tem uma função parecida com a do preceptor, mas esse docente orientador interage de uma maneira muito mais ampla, ele fica responsável por fazer essa ligação entre universidade e escola de ensino básico, para que ache essa união entre ambas, já que é benéfico o desenvolvimento dessas atividades para a educação como um todo.

Desse modo é possível afirmar que:

A formação de professores é área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos, através dos quais os individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquiriram ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (MARCELO GARCIA, 1889, p. 26)

Por isso a UERN resolveu “Implementar os projetos institucionais de forma orgânica entre os cursos licenciatura e os programas de formação de professores e em articulação com as redes de ensino” (PORTARIA CAPES Nº 175 DE 7 DE AGOSTO DE 2018) dentre essas licenciaturas estar o curso de Química, que pela terceira vez foi selecionado para participar do programana edição 2022.

7. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE QUÍMICA DA UERN

O primeiro edital que o curso de Licenciatura em Química da (UERN) participou do PRP foi em 2018, e o segundo edital é o de 2020, cada edital tem um tempo de duração cerca de 18 meses que é o tempo máximo de bolsas remuneradas, para residentes voluntários existe a oportunidade deles assumirem vagas de cotas de bolsas que esteja na validade do edital, para isso é mantida uma rigidez na ordem de classificação, dessa maneira candidatos que não foram chamados na primeira fase terão a oportunidade de assumir um pouco mais a frente. Só podem se candidatar alunos residentes da UERN que tenha integralização do curso de Química de no mínimo 50% ou que esteja no 5º período no início das atividades da residência. (EDITAL Nº 9/2020-PROEG).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (EDITAL DO CAPES, 08;2018).

A experiência na sala de aula é a oportunidade desse docente na formação inicial de se aprofundar na regência, com intervenções metodológicas, tendo a oportunidade de ter o acompanhamento do professor responsável pela turma e ser orientado por seus docentes da faculdade. A Residência Pedagógica, tem o objetivo de que seus residentes desenvolvam habilidades e competências para que proporcione um ensino de qualidade nas escolas, (EDITAL Nº 9/2020-PROEG). Por esse motivo o curso de Licenciatura em Química faz parte desse programa do governo federal, visando o desenvolvimento de seus discentes, no ano de 2018 o curso de Química participou da primeira edição, sendo contemplado com vinte e quatro (24) bolsas para residentes e três bolsas para professora/preceptoras, as escolas campo foram a Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana e Escola Estadual Jerônimo Rosado. No segundo edital no ano de 2020 o curso de Licenciatura em Química foi contemplado com 16 bolsas remuneradas para residentes e 3 para professora/preceptoras, as escolas campo foram a Escola Estadual Jerônimo Rosado (EEJR) e Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedroza (CEEP).

8. A DOCÊNCIA COMO UMA PROFISSÃO REFLEXIVA

O docente tem que assumir o seu papel diante da sociedade como um profissional capaz de criar novas práticas e não só a universidade que deve ter essa obrigação, desse modelo faz com que as metodologias estejam em uma roda de crescimento constante assim como fala.

(Cochran-Smith & Lytle, 199). O movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança nas reformas escolares. A "reflexão" também significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino não é papel exclusivo das universidades e o reconhecimento de que os professores também têm teorias que podem contribuir para o desenvolvimento para um conhecimento de base comum sobre boas práticas de ensino).

Com base em (Feiman-Nemser, 2001) a docência é algo muito reflexivo onde esse profissional está voltado não só para sua própria didática, que mesmo tendo uma boa formação teórica ele tem a necessidade de desenvolver a sua prática, uma forma disso acontecer é com

programas de formação de professores, esses programas é como uma troca de experiências que ajuda a esses professores a desenvolver e compartilhar os seus conhecimentos.

Autores como Tardif, Lessard e Lahaye (1991) e Zeichner (1998) também pensam como (Cochran-Smith & Lytle, 1999), sobre o professor reflexivo, ligando esse fato a sua formação, porque para eles o docente desenvolve uma aprendizagem contínua, onde o conhecimento é uma busca constante, com o intuito de melhorar seu desempenho em sala de aula, por isso se faz necessário que esse profissional tenha uma boa formação inicial e que sempre participe de programas de formação continuada, buscando um único propósito que é o seu crescimento como educador.

Para que isso aconteça esse professor precisa ser curioso, ele precisa dessa inquietação por essa busca constante de aprendizado, sempre buscando novas metodologias e práticas, para a construção de conhecimento, assim como fala Freire (1996) "... sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino." (p.33). "A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria" (FREIRE, 1996, p. 29).

9 METODOLOGIA

9.1 METODO DE PESQUISA

Os dados foram coletados através de questionários, com perguntas objetivas e subjetivas. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa quali e quantitativa (RICHARDSON, 2014). Para coleta de dados se fez necessário a utilização da plataforma virtual Google Forms. O público alvo da pesquisa foram os residentes do curso de química da UERN que participaram da primeira e segunda edição do programa, como também os preceptores das escolas do Ensino básico participantes da segunda edição.

9.2 Residentes e Preceptores Envolvidos na Amostra

A amostra foi composta por duas professoras, uma delas é da Escola Estadual Jerônimo Rosado (EEJR) e a outra do Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedroza (CEEP) que são as preceptoras que fizeram parte do programa na edição 2020.

Como também onze (11) residentes do curso de licenciatura em química da UERN, que participaram da primeira edição do programa que ocorreu no ano de 2018 e mais catorze (14) residentes da edição 2020, que também já foram finalizadas as atividades. Vale ressaltar que quando essa pesquisa foi realizada as atividades da segunda edição ainda estavam em

andamento, ela ocorreu de 29 de setembro a 13 de outubro de 2021. nesse período as atividades educacionais ainda estavam ocorrendo no formato remoto devido a pandemia.

9.3 LEVANTAMENTO DE DADOS

Os resultados foram obtidos através de questionários estruturados (RICHARDSON, 2014) que proporciona respostas quantitativas e também qualitativas de forma online, usando a ferramenta do Google Forms, para a sua elaboração. No apêndice A, encontra-se o questionário que foi disponibilizado para os residentes, no (APÊNDICE B) para os preceptores que trabalham nas escolas campo.

9.4 PROCESSO NA COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário (APÊNDICES A E B) ocorreu de forma virtual com os residentes e preceptores, visto que nesse período as atividades educacionais ainda estavam ocorrendo no formato remoto devido a pandemia.

Foi solicitado aos participantes o preenchimento de perguntas que foram respondidas de maneira impessoal, mantendo integridade e total sigilo dos entrevistados. As informações sobre o questionário foram disponibilizadas através de mensagem no aplicativo Whatsapp, tanto para residentes como para os preceptores, informando do estudo e tirando dúvidas. Para manter o sigilo da identidade dos residentes e preceptores que participaram desse trabalho e aceitaram responder os questionários, foram designados alguns códigos para caracteriza-los: P₁, P₂, respectivamente preceptor 1, preceptor 2. O mesmo ocorreu com os residentes que enviaram as respostas referentes ao questionário enviado para eles e foram utilizados os seguintes códigos: R₁, R₂, R₃, R₄ e R₅,... respectivamente Residentes 1, Residentes 2, Residentes 3, Residentes 4 e Residentes 5...

10. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os métodos da análise dos dados foram feitas por elementos de análise de conteúdo baseados em Bardin (2016). Baseado nessa metodologia, a análise dos resultados são separadas em três etapas:

1) Pré-análise

É a etapa inicial, ou seja, é onde ocorre a seleção dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses, a elaboração de metas e a criação de indicadores para subsidiar a interpretação final (BARDIN, 2016).

Sendo assim, essa etapa é a de organizar o material que será analisado com o objetivo de torná-lo operacional e sistematizar as ideias iniciais de maneira que conduza ao desenvolvimento das etapas sucessivas (BARDIN, 2016).

A primeira etapa está subdividida em quatro fases:

(a) A leitura flutuante: É estabelecer o contato com os documentos a analisar, ou seja, é o momento em que se permitem impressões e orientações do texto.

(b) A escolha dos documentos: Consiste na delimitação do material que será analisado.

(c) A formulação das hipóteses: A hipótese é suposições de algo que se busca confirmar.

(d) A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores: Envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2016).

2) Exploração do material

Consiste na exploração dos dados brutos onde são transformado de forma organizada e agregado em unidades, as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo.

A codificação corresponde a uma identificação que ocorre através de recorte, agregação, enumeração, etc. Permitindo atingir uma representação de conteúdo e de sua expressão.

Sendo assim, a exploração do material é uma etapa importante, pois possibilita as interpretações e inferências do material coletado (BARDIN, 2016).

3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

Essa etapa é responsável em fazer o tratamento dos dados coletados, ou seja, a partir dessa etapa os resultados são significativos e válidos.

Nela ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, contribuindo para as inferências e interpretações dos dados recolhidos e, conseqüentemente, ocorrerá a apresentação dos resultados obtidos, conduzindo-se para o desfecho da análise (BARDIN, 2016).

11. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram divididos entre residentes e preceptores, para da inicio a discussão dos resultados, para dar inicio a discussão foram utilizados os questionários dos residentes.

No Quadro 1 contém as respostas que os residentes deram referentes a relevância do programa na formação inicial e com relação as atividades desenvolvidas.

Quadro 1 - As influências do programa para a sua formação inicial.

PERGUNTAS	ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
------------------	----------------------	------------------

<p>Você considera relevante o Programa Residência pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores? Justifique sua resposta.</p>	R₁	<p>“Sim, é um programa que ajuda ao estudante de licenciatura a ter um contato a mais com a escola um pouco antes do estágio”</p>
	R₂	<p>“Sim. Pois, o projeto de maneira relevante trabalha aquilo que precisamos para estar profissionalmente em sala de aula. Gera em nós experiências vivenciais como professores, dando-nos a oportunidade de crescermos.”</p>
	R₃	<p>“Sim. É uma experiência única que jamais será em vão.”</p>
	R₄	<p>“Sim, o RESPED ajuda nos estágios e possibilita um contato mais prolongado com os alunos. Então através do RESPED é possível que um residente acompanhe uma mesma turma por um tempo geralmente superior aos dos estágios, podendo realizar e experimentar mais metodologia, além de conquistar a confiança dos alunos. Por fim, as formações/cursos realizados pelo RESPED também são bastante enriquecedores.”</p>

	R₅	Sim. Primeiramente o programa proporciona bolsas que permite que nós estudantes possamos nos manter na universidade o que já contribui bastante. Segundo, a experiência que o programa proporciona é gigantesca, imergir dentro do ambiente escolar e atuar como professor em todos os aspectos (preparar aula, calcular notas, usar o sistema governamental da educação, falar com pais de alunos...) É uma ótima forma de nós avaliarmos o quanto sabemos sobre a disciplina que lecionamos e sobre a realidade da educação pública brasileira.
	R₆	“Sim, pois pelo programa podemos ter um primeiro contato com a sala de aula, o programa nos prepara para o nosso futuro.”
	R₇	“PRP foi muito relevante no meu desenvolvimento profissional, diferente dos estágios o PRP promove uma vivência integral no ambiente escolar”.
	R₈	“Com toda certeza. A prática é muito importante para formação de qualquer profissional. A teoria ajuda a dar idéias do que fazer na prática, mas somente ela é insuficiente”.

	R9	“É uma oportunidade única de trabalhar com os alunos, percebendo seus anseios e dificuldade. É uma oportunidade também de se ver na figura daquele que está ali para trabalhar às habilidades dos alunos, despertar o interesse pela química e pelos estudos”.
	R10	“Sim! A parte da vivência que o residência nos permite é possível observar no cotidiano os desafios de ser professora.”
	R11	“O programa permite que o licenciado tenha contato com a sala de aula além dos estágios supervisionados, permitindo a construção da sua personalidade enquanto professor bem como experimentar as vivências de uma sala de aula.”
	R12	“Considero importantíssima, o residência nos dar a oportunidade de viver a sala de aula, assim aprendemos na prática o melhor jeito de dar a aula, como planejar, como executar e etc.”
	R13	“Sim, me proporcionou vivenciar de forma significativa o que é ser um professor. Me fez aprender novas coisas que na teoria não tinha dimensão de como era.”

	R14	“Sim. O contato prévio com a escola ajuda no desenvolvimento metodológico e psicológico dos residentes.”
	R15	“Esse programa tem muita relevância e contribui bastante na formação dos professores, pois por meio dele é possível entrar em contato com o dia a dia da escola, ter uma noção de como é fazer parte do grupo docente e participar de perto dos projetos da escola. Além disso, proporciona mais tempo dentro da sala de aula, preparando ainda mais o residente para enfrentar sua realidade profissional de acordo com sua área específica.”
	R16	“Sim, o Residência Pedagógica proporciona de forma significativa, a prática dentro de uma sala de aula, sendo possível desenvolver técnicas e metodologias antes mesmo de atuar como profissional formado.”
	R17	“sim, o residência proporciona, vivência a sala de aula na prática”.
	R18	“Sim, o PRP se apresenta como um projeto com capacidade de contribuir de maneira significativa para a formação inicial de professores, tendo em vista que a construção do conhecimento acontece de maneira prática, na qual o

		futuro professor dispõe de diferentes atividades que fazem parte do cotidiano de um docente, desde o planejamento de aulas, reuniões de pais, semana pedagógica até a regência.”
	R19	“Sim, pois anteriormente com o PIBID já tínhamos acesso ao ambiente escolar, mas com o RESPED acrescentou a vivência em sala de aula, e o desenvolvimento do nosso perfil como professores.”
	R20	“Sim, esse programa possibilita um período de vivência em sala de aula maior que o das disciplinas de estágio, dando assim mais respaldo e experiência para a futura atuação na área.”
	R21	“Sim, pois permite a aluno de graduação ter uma vivência no ambiente escolar, ajudando assim na formação como profissional da área de ensino.”
	R22	“Sim, porque esse projeto proporciona atuar de forma ativa em sala de aula, além de acrescentar muitas experiências e conhecimento.”
	R23	“Sim, bastante importante para aqueles que estão finalizando uma licenciatura, são experiência para o futuro mercado de trabalho”
	R24	“Sim. É de suma importância para alunos de

		licenciatura, principalmente para colocarmos em prática os conhecimentos e habilidades que aprendemos durante o curso. Como também para que possamos desenvolver novas habilidades.”
	R25	“Sim, pois o programa é uma oportunidade de aproximação do futuro professor com seu ambiente de trabalho, onde o residente pode por em prática as teorias vistas no ambiente da universalidade e assim se tornar um Profissional mais seguro em repassar seus conhecimentos para seus alunos.”
Dentre as atividades realizadas na residência qual você considera mais relevante para a formação inicial de professores?	R1	“As formações (oficinas, minicursos, encontros, etc)”
	R2	“Os esclarecimentos nas reuniões, esvaindo toda dúvida.”
	R3	“Domínio da sala de aula”
	R4	“O constante contato com uma turma de alunos, fazendo-se possível o seu acompanhamento”
	R5	“A regência.”
	R6	“A Regência.”
	R7	“Projetos extra classe”
	R8	“Estar cara a cara com o estudantes, ver como eles respondem a diferentes metodologias”

	R9	“A oportunidade de trabalhar com o desenvolvimento de projetos.”
	R10	“A regência.”
	R11	“Todas. Entender a importância e a necessidade de cada processo vivenciado na residência é o que auxilia na formação inicial, mas as reuniões de planejamento permitem que o aluno inicie a ter autonomia dentro da sala.”
	R12	“Sem dúvidas a prática, pois é nesse momento que vivenciamos tudo que aprendemos na teoria e até um pouco mais.”
	R13	“CTs”
	R14	Planejamento.
	R15	“A Regência.”
	R16	“As formações que recebemos são pontos chaves para o desenvolvimento das outras atividades do programa.”
	R17	“O planejamento. Sem ele, estamos perdidos. E a regência em sua essência, poder estar no comando de uma sala de aula, mesmo com o ensino remoto, e aproveitar de momentos únicos em experiência pessoal.”
	R18	“A regência.”

	R19	“O contato direto com a sala de aula, a preparação das aulas e organização do conteúdo ministrado.”
	R20	“Todas as atividades desenvolvidas são de grande valia na formação inicial dos discentes, mas tendo que destacar uma, escolheria a atuação em sala, pondo em pratica o planejamento e identificando possíveis falhas para assim reajustalo a realidade da turma. Sem dúvidas aprender a se reinventar e reorganizar suas metodologias para a realidade que aquela turma vem apresentando é um ponto importante para mim. Além disso, essas adaptações em sala só são possíveis devido ao olhar aguçado e critico desenvolvido nesse programa, acredito que o professor, antes de tudo, deva ser um bom observador..”
	R21	“A atividade mais relevante, acredito que seja ministrar aulas.”
	R22	“Todas.”
	R23	“Todo o processo torna-se importante, dès do planejamento das aulas, quanto a vivência entre os professores mas o mais relevante e a troca de experiência com os alunos, o aprendizado em sala de aula.”
	R24	“O planejamento. Pois, a partir dele podemos cumprir a etapa de

<p>Durante sua participação na residência pedagógica você desenvolveu atividades diferenciadas? Se sim relate um pouco dessas experiências.</p>		regência com êxito e organização.”
	R25	“Na minha opinião todas são relevante pois uma complementar a outra, Mas sem dúvida o contato direto com a sala de aula, o planejamento das aulas é extremamente relevante.”
	R1	“Sim, atividades relacionadas a experimentos alternativos, fotografia, mapas conceituais, investigações, etc..”
	R2	“Sim. Aulas extras não registradas para tira dúvidas conforme solicitação, individualmente ou em grupo, utilização do zap para me enviarem trabalhos envolvendo desenhos que explicassem o assunto...”
	R3	“Sim. Aulas teóricas e práticas. Teve também uma disciplina eletiva que depois do novo ensino médio as escolas tiveram que aderir. Então para cada disciplina tinha uma essa eletiva, e com isso desenvolver projeto com os alunos e ao final do ano apresentar o que foi desenvolvido e quem apresentava eram os alunos. Na eletiva de Química foi dado a parte teórica para os alunos de como desenvolver um trabalho científico, também foi realizada

		atividades na sala de aula e laboratório.
	R4	“Sim, utilizei bastantes simuladores, jogos e ferramentas digitais.”
	R5	“Durante o tempo que estou no PRP, tudo é novidade, já que, o atual cenário sanitário do país obriga que as aulas sejam remotas, logo obriga que as metodologias sejam adaptadas e inovadas. No que se refere as aulas, pude utilizar de vários recursos pedagógicos diferentes como: Kahoot, Wordwall, Anchor, podcasts. E sempre que possível utilizo uma metodologia diferente, as que já usei foram: Rotação por estação, estudo de caso, gamificação e aula expositiva dialogada. Na aula que utilizei a metodologia de rotação por estação de aprendizagem percebi que é bem complicado produzir conteúdo que estimulem os 5 sentidos, mas a participação dos

		alunos foi muito boa e vi que eles conseguiram assimilar o conteúdo, pois mesmo hoje eles conseguem falar com propriedade sobre o assunto abordado nessa aula”.
	R6	“Sim, aulas experimentais no ensino remoto, com materiais de fácil acesso.”
	R7	“Sim, teatro científico..”
	R8	“Sim, um pequeno jogo de caça ao tesouro em que eles iam descobrindo a resposta e indo para a próxima pista. Alguns alunos tiveram um forte engajamento, outros não participaram.”
	R9	“Sim. Trabalhei com orientação para feira de ciências. Aulas práticas, projetos de monitoria, aulão de revisão para exame nacional do ensino médio, dentre outros.”
	R10	Sim! Trabalhei com o teatro com temática científica, que me mostrou formas diferentes de se trabalhar diversos assuntos.
	R11	“Não”.

<p>R12</p>	<p>“Lembro que fizemos algumas aulas práticas com os alunos, é isso chamou muito a atenção deles pq nunca tinham participado de algo assim, então eles achavam que química era só aquela teoria de sala de aula que eles conheciam.”</p>
<p>R13</p>	<p>“Desenvolvi jogos com os alunos, fiz trabalhos no laboratório e aplicação de CTs.”</p>
<p>R14</p>	<p>“Desenvolvi historias em quadrinhos com os alunos despertando a criatividade dos alunos de trabalhar os assuntos do cotidiano de forma lúdica.”</p>
<p>R15</p>	<p>“A escola em que eu participei não tinha laboratório, então tive que realizar aulas experimentais demonstrativas com materiais do dia a dia dos alunos que exemplificasse um processo endotérmico e exotérmico e que dessem para ser levados para dentro da sala de aula. Também teve atividades utilizando metodologia de CTS em que os alunos tiveram que promover uma discussão sobre a poluição do rio Apodi-Mossoró, em que teve uma interação muito boa entre os alunos.”</p>

<p>R16</p>	<p>“Sim, como aluno de Química sinto a necessidade de levar o conhecimento de forma leve e prazerosa, fazendo com que meus alunos se interessem pela disciplina e juntos possamos combater a mistificação da Química.”</p>
<p>R17</p>	<p>Sim. Principalmente devido ao contexto remoto no qual fomos orientados a seguir devido as medidas de biossegurança. O ensino de química não é fácil para muitos alunos, no ensino remoto, isso se agrava. Aprender sobre as tecnologias e conseguir criar métodos e adaptar metodologias para melhor esse processo de ensino-aprendizagem é trabalhoso, mas enriquecedor, para nós, residentes, e também os alunos. Com isso, um dos trabalhos diferenciados que consegui realizar foi uma rotação por estações de aprendizagem, criando três momentos de aprendizagem para o ensino de ácido e base, trabalhado a partir de uma fakenews: um conto interativo, um jogo e a produção de vídeos de paródias. Sendo um projeto realizado em conjunto com outros residentes. Outro, de forma individual, foi a criação de um jogo da memória para o conteúdo de estados físicos da matéria.”</p>

<p>R18</p>	<p>“Passei um curto período no residência, 6 meses, então foram poucas as atividades que consegui desenvolver durante esse período, mas houve a execução de uma atividade diferenciada, que foi a organização de um debate estruturado, com embasamento na abordagem CTS. O assunto discutido foi o de energias renováveis e não renováveis.”</p>
<p>R19</p>	<p>“Desenvolvimento de aulas experimentais, produção de jogos lúdicos, aplicação do CTS com tema sobre o meio ambiente, produção de modelos atômicos e filme sobre conteúdo trabalhado.”</p>
<p>R20</p>	<p>“Sim, metodologias com gamificação foram as mais trabalhadas e que apresentaram os melhores resultados, também foram recebidas com muita animação por parte dos alunos.”</p>
<p>R21</p>	<p>“Sim, a utilização de diversas ferramentas tecnologia e métodos de ensino proporcionou uma aprendizagem significativa e de suma importante para a minha formação. Utilizar jogos, criar gincanas, vídeos etc. São atividades que diferencia a sala de aula”</p>

R22	<p>“Sim, por ter sido desenvolvido em um momento remoto, trabalhei bastante com a gamificação. Elaborando jogos no wordwall, caça ao tesouro, levando os conteúdos em simuladores (LabVirt e PHET) e desenvolvendo os cálculos em conjunto com os alunos no Jamboard.”</p>
R23	<p>“O pouco tempo dentro do residência, não nós permite a realizar atividades diferenciada em grande escala. O mais diferencial que me permitiu realizar, foi o mesmo trabalho nas 3 turmas de terceiros anos, no qual eles teriam que levar material físico relacionado ao seu assunto escolhido. No dia da apresentação, reuni as 3 turmas, cada grupo debatia entre as turmas com o mesmo assunto, para mostrar seu material e aprimorar o conhecimento entre os alunos”</p>
R24	<p>“Sim, principalmente durante o ensino remoto. Alguns programas e ferramentas que até então não conhecia, pude tomar conhecimento e</p>

		desenvolver a habilidade de utiliza-los.”
	R25	“Sim, gincanas onde é um momento de muita interação entre os alunos e comunidade escolar, feiras de ciências trabalhando a busca pela pesquisa, escrita, apresentação em público... teatro científico, uma coisa muito linda, satisfatório... trabalha a timidez, o falar em público...o lúdico dos conteúdos considerado difícil...o trabalho em equipe...trabalhei TB com oficinas, o aluno monitor, horta escolar... Eu me dedicava muito ao projeto e foi uma explicação muito significativo na minha formação.”
Quais as vivências mais relevantes que esse programa proporciona para o seu desenvolvimento profissional como futuro professor (a)? Justifique sua resposta.	R1	“O contato direto com aluno e núcleo escolar desde o 5º período, vendo a realidade da escola, as dificuldades dos alunos e vários outros fatores.”
	R2	“Estar em contato direto com o aluno, mesmo sendo de forma remota. Poder solucionar problemas trazidos pelos alunos. Assistenciar cada aluno, nas suas dúvidas quando solicitado. Amadurecer o conhecimento adquirido na Universidade. Tudo isto, devido a possibilidade que a instituição oferece para que nós discentes venhamos a tornar-se

		verdadeiros docentes qualificados.”
	R3	“A experiência do domínio de sala de aula”
	R4	“Proporcionou uma vivência mais próxima da realidade do ser docente.”
	R5	“Das várias experiências já vivida no programa, as que acho mais relevante foram as experiências de trabalhar com alunos com NEE's, é desafiador, mas me deixou com menos medo de não saber o que fazer quando na minha turma tiver um aluno com NEE. Outra vivência importante que eu acho é a relação com os pais dos alunos, na teoria vemos que é importante esse contato escola e família, mas agora na prática pude ver de forma clara o motivo pelo qual a família deve participar da educação escolar.”
	R6	“O contato com a profissão, o dia a dia como professor”
	R7	“Acompanhar todas as etapas do ano letivo de forma continua.”

	R₈	“Acho que o maior aprendizado é a empatia, pq vemos alunos de todas as situações e é necessário sensibilidade p compreender e saber a melhor forma de ajudar, não só em relação aos conteúdos, mas com a vida pessoal msm.”
	R₉	“Todas as vivências foram muito relevantes, ficando impossível escolher uma, pois cada uma me permitiu trabalhar/abordar a química de uma maneira diferente, e perceber os interesses dos alunos. Me fez perceber que não existe uma única forma de trabalhar a química, quando o assunto é despertar o interesse dos alunos, mas métodos que se encaixam melhor em determinadas turmas ou em determinados momentos.”
	R₁₀	“A vivência no ambiente escolar num todo foi muito importante, desde o convívio com colegas de profissão, que permite trocas de conhecimentos, até a vivência em sala de aula que permite observar o que funciona ou não no ambiente sala de aula.”
	R₁₁	“Conviver com os mais diversos tipos de pessoas, pois justifica a importância da educação no processo de evolução da sociedade, o quanto a educação é um movimento revolucionário que busca a

		libertação de toda uma sociedade reprimida.”
	R12	“O programa me ajudou muito em vários aspectos, mas acredito que o principal foi aprender a planejar uma aula “diferenciada”, fugindo apenas do uso do quadro.”
	R13	“Ver que na prática existe muito mais a aprender do que a ensinar, o professor precisa ter sensibilidade para olhar para os alunos e notar que precisa buscar novas formas de ensinar, sabendo enfrentar as dificuldades de cada aluno.”
	R14	“desenvolvimento metodológico.”
	R15	“O contato com a sala de aula no período de regência foi um dos momentos mais importantes para mim no RESPED, porque é o momento em que você entra em contato com a realidade em que o trabalho docente está incluído, proporcionando assim a oportunidade de confrontar as teorias estudadas em sala de aula com a sua prática de uma forma facilitada. É nesse momento em que você faz o planejamento das aulas de acordo com os recursos que a escola oferece, aprende a fazer planos de aula que são primordiais para que você tenha alternativas de ensino e ter

		um controle dos assuntos que devem ser abordados.”
	R16	“O contato com a sala de aula e com os alunos, sendo possível tecer ideias e mecanismos de ensino.”
	R17	“Momentos formativos, oficinas, projetos e todo o processo de estar a frente de uma turma são vivências que possibilitam um grande desenvolvimento, tornando os docentes capacitados e qualificados.”
	R18	“Acredito que a participação em oficinas de formação com temáticas pertinentes para a docência, em que muitas das vezes esses temas não são discutidos de maneira aprofundadas nas disciplinas curriculares do curso; o processo de planejamento de atividades, pois é algo que o futuro professor fará constantemente, tendo que avaliar turmas, turnos, séries, contexto social da escola, infraestrutura, para a execução de atividades, e o PRP traz isso de maneira bem forte. E por fim, e não menos importante, a regência. Ela que é uma atividade primordial para o futuro professor, possibilitando que o licenciando trabalhe com diversas realidades e encare a carreira docente de maneira bem realista.”

	R19	“Creio que o contato entre a universidade e a escola pública e a ponte que conseguimos fazer entre o conteúdo teórico e prático. Da mesma forma que levamos essas informações para a universidade sobre a realidade educacional, levamos ideias e propostas para a sala de aula também.”
	R20	“Aprender a como lidar com problemas e resolvê-los. Percebi que alunos gostam de reclamar, e saber contornar situações indesejadas é fundamental rsrs.”
	R21	“A vivência no residencia, como já tenho falado nas respostas atenciosas, tem possibilitado está mais presente na sala de aula, saber lidar com situações diversas que acontecem medem ambiente escolar. Vivências que me tornam uma profissional melhor quando terminar a graduação.”
	R22	“O contato com a sala de aula, uma vez que, permite que nós profissionais possamos estar cada vez mais próximos dos alunos, conhecer as particularidades de cada um e exercitar o ensino de um mesmo conteúdo de formas diversas, dependendo da dificuldade que os alunos apresentam.
	R23	“A vivência entre os professores dentro da escola”

	R24	“Acho que a própria vivência como professor. A responsabilidade de estar diante de vários outros estudantes e ter uma parcela no desenvolvimento intelectual deles.”
	R25	“O ambiente escolar, o está ali convivendo no seu futuro ambiente de trabalho, a sala de aula...o planejamento e a aplicação das aulas, dos projetos é indiscutível a importância para uma formação de qualidade.”

Fonte: Autoria Própria

Analisando o Quadro 1 com relação a pergunta sobre a relevância do PRP para a formação inicial de professores, 100% dos residentes considera relevante a participação no programa para sua formação. Também se observou que dos vinte e cinco (25) residentes ao serem questionados a respeito da relevância do programa para sua formação, dezoito (18) deles cometeram as contribuições que o programa proporciona para a sua formação, com base nas respostas mencionadas pelos residentes é possível observar o quanto PRP contribui para a formação inicial desses professores. Como pode-se destacar na fala do R15 :

[R.15] “Esse programa tem muita relevância e contribui bastante na formação dos professores, pois por meio dele é possível entrar em contato com o dia a dia da escola, ter uma noção de como é fazer parte do grupo docente e participar de perto dos projetos da escola. Além disso, proporciona mais tempo dentro da sala de aula, preparando ainda mais o residente para enfrentar sua realidade profissional de acordo com sua área específica.”

Percebe-se pelas falar que o programa vem cumprindo seu papel formativo, como destaca Mota *et al.* (2018, p. 4), um dos objetivos do programa “[...] [é] aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover a formação adequada da prática nos cursos de licenciaturas, consolidando a relação entre Universidade e Escola”.

Dentre os vinte e cinco (25) residentes que participaram dos questionários observou-se, com relação ainda a pergunta sobre a relevância do programa para a sua formação treze (13)

residentes relataram que experiências e vivências que o programa proporciona são extremamente importantes para a sua formação. Como pode-se destacar na fala do R2:

[R.2]“Sim. Pois, o projeto de maneira relevante trabalha aquilo que precisamos para estar profissionalmente em sala de aula. Gera em nós experiências vivenciais como professores, dando-nos a oportunidade de crescermos.”

Dessa forma identificamos o quanto é importante para o residente esse tempo maior no ambiente escolar, a experiências e vivências no ambiente escolar faz com que esses residentes desenvolvam a sua prática para enfrentar o mercado de trabalho com mais segurança. A importância da experiência como diz Tardif (2002, p.50) “[...] fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola de modo a facilitar sua integração”.

Com relação à pergunta dentre as atividades realizadas na residência qual você considera mais relevante para a formação de professores, catorze (14) dos vinte e cinco residentes pontuaram que considera a “regência” como a mais relevante para a formação de professores, a regência é muito importante para a formação inicial, ela proporciona que o residente alie teoria e prática, possibilitando o seu desenvolvimento profissional e uma análise da sua própria didática. A regência trata-se de um momento engrandecedor para o estagiário no trabalho pedagógico da escola, pois oportuniza o acadêmico a analisar a sua didática na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Oliveira *et al*, 2010).

Ao serem questionados a respeito das atividades realizadas na residência qual você considera mais relevante para a formação de professores, seis (6) entrevistados relataram o planejamento das aulas como algo relevante para a formação de professores. O planejamento serve para que o professor não seja surpreendido com alguma eventualidade que possa ocorrer durante a sua aula e serve para nortear os passos que deve ser seguido para alcançar os objetivos, acredito que por esse motivo a palavra tenha se repetido algumas vezes. De acordo com Farias:

[...], o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossas práticas. (FARIAS *et al* 2014, p. 111).

Com relação ao questionamento a respeito das atividades realizadas na residência qual você considera mais relevante para a formação de professores quatro (4) relataram os momentos de formação como sendo algo relevante para formação como professor, esses momentos de formações é um momento de troca de conhecimentos e metodologias, assim como também momentos com palestras e cursos de curta duração, são momentos de ensino aprendizagem entre os residentes, preceptoras e docentes orientadoras envolvidos no programa. Um ponto

importante que marca essa troca entre residentes são eventos que ocorrem como, por exemplo, II Seminário Institucional de Avaliação dos Programas Formativos PIBID e Residência Pedagógica/UERN, nesse evento cada residente/grupo apresentaram metodologias que utilizaram em suas aulas, houve uma troca muito interessante de metodologias entre eles, vale ressaltar que esse evento era formado por todos os cursos de licenciatura da UERN. Como pode-se destacar na fala do R20:

[R.20]“Todas as atividades desenvolvidas são de grande valia na formação inicial dos discentes, mas tendo que destacar uma, escolheria a atuação em sala, pondo em pratica o planejamento e identificando possíveis falhas para assim reajusta-lo a realidade da turma. Sem dúvidas aprender a se reinventar e reorganizar suas metodologias para a realidade que aquela turma vem apresentando é um ponto importante para mim. Além disso, essas adaptações em sala só são possíveis devido ao olhar aguçado e critico desenvolvido nesse programa, acredito que o professor, antes de tudo, deva ser um bom observador..”

Com relação à pergunta, durante sua participação na residência pedagógica você desenvolveu atividades diferenciadas? Se sim relate um pouco dessas experiências.

Dos vinte e cinco (25) residentes que responderam o questionário vinte e quatro (24) disseram que sim, que utilizaram metodologias diferenciadas e apenas um (1) residente não.

Dentre essas atividades desenvolvidas onze (11) utilizaram “aplicativos e jogos” essas metodologias utilizadas por esses residentes são métodos que prendem a atenção de seus alunos, com o objetivo de que o conteúdo seja ministrado de uma forma mais dinâmica e prazerosa, que esses alunos possam assimilar o conteúdo abordado brincando. Como destacado por Fortuna;

Enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade. Cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em situações que requerem cooperação e colocar-se na perspectiva do outro. Enfim, a atividade lúdica ensina os jogadores a viverem numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. (FORTUNA, 2003, p. 3)

Outros sete (7) residentes utilizaram “experimentos com materiais alternativos” em suas metodologias, a utilização de experimentos no ensino de química é importante porque faz com que desperte no aluno, o interesse pela aula, a curiosidade além de facilitar a sua compreensão entre teoria e prática. Cavalcante e Silva (2008, p. 1) ressaltam que,

[...] a inclusão da experimentação no ensino de ciências torna-se fundamental, pois exerce uma função pedagógica para ajudar os alunos a relacionarem a teoria e a prática. Isso irá propiciar aos alunos condições para uma maior compreensão dos conceitos, do desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes, para que assim ele entenda melhor o mundo em que vive.

Com relação ao questionamento, durante sua participação na residência pedagógica você desenvolveu atividades diferenciadas. Dentre as atividades, três (3) residentes utilizaram o “teatro científico” como ferramenta para o ensino de química, o teatro científico é uma forma lúdica de interação, onde faz com que as pessoas compreendam ou que de alguma forma chame a atenção do público alvo para os experimentos e temática, para uma melhor compreensão de seus conteúdos. Segundo Souza e Falconiere o teatro permite ao docente “observar traços de personalidade e de comportamento individual ou em grupo dos educandos, assim como o ritmo de seu desenvolvimento pessoal” (2011, p. 21).

Analisando o questionário com relação à pergunta quais as vivências mais relevantes que esse programa proporciona para o seu desenvolvimento profissional como futuro professor (a)? Dezoito (18) dos 25 residentes acreditam que “o contato direto com o ambiente escolar e com a profissão” é uma das principais vivências que o programa proporciona isso porque o residente participa ativamente do dia a dia com os alunos, tem a oportunidade de participar de reuniões da escola dentre outras atividades, contribuindo com sua formação. Segundo Tardif (2002), a prática cotidiana do professor dá origem a sua experiência do saber. Como foi relatado por R25:

[R.25]“O ambiente escolar, o está ali convivendo no seu futuro ambiente de trabalho, a sala de aula...o planejamento e a aplicação das aulas, dos projetos é indiscutível a importância para uma formação de qualidade.”

Observou-se nos questionários que dez (10) residentes consideram que “apreender a lidar com os problemas” esta entre as vivências mais importantes que o programa proporciona, sabemos o quanto é importante para a formação docente ter esse desenvolvimento, saber que nem todos os dias as coisas vão sair como planejado, entender que seus alunos também têm problemas e que às vezes trazem consigo para a escola, é de suma importância ter esse olhar sensível para com seu aluno. Uma boa relação entre ambos (professor e aluno), depende do ambiente estabelecido pelo docente, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (BRAIT et al., 2010).

No Quadro 2 contém as respostas que os residentes deram referentes a essa troca entre universidade e escola e suas contribuições para o desenvolvimento da educação.

Quadro 2- Qual a sua visão em relação a essa troca entre universidade e escola

Na sua visão quais as contribuições que esse	R₁	“Primeiro que traz um diferencial, ter um residente pedagógico numa sala é sinônimo de novas
--	----------------------	--

<p>programa traz para a escola? Justifique sua resposta.</p>		<p>metodologias aplicadas e ao mesmo tempo isso ajuda o professor da disciplina. Segundo que traz mais visibilidade para a escola, visto que é um programa bem avaliado.”</p>
	<p>R₂</p>	<p>“Oportunidade de conhecer os novos conhecimentos pedagógicos pelos docentes estagiários, incentivar os alunos a se identificarem com a matéria trazidas pelos estagiários, pois entendem que, assim como eles, somos alunos.</p>
	<p>R₃</p>	<p>“Ajuda muito os professores a desenvolver projetos com os alunos, pq como são muitas turmas o professor às vezes não da conta de tudo.”</p>
	<p>R₄</p>	<p>“Acredito que a aplicação de metodologias e ferramentas pelos residentes, já que a todo momento na graduação somos instigados a experiência”.</p>

R₅	“Em relação aos alunos que frequentam a escola, o programa proporciona a eles contato com outras metodologias que talvez a professora titular não usou. Para a professora proporciona mais aprendizagem ao observar as metodologias usadas pelos residentes, para a gestão o programa trás mais trabalho, principalmente na hora de fazer os horários de aula, para a estrutura física da escola, ainda não trouxe benefícios, já que, os residentes não podem ir até a escola.”
R₆	“As atividades que são desenvolvidas durante o programa, além de que como ainda somos alunos, os alunos das escolas se sentem mais a vontade em tirar dúvidas e etc.”
R₇	“Melhor assistência para os alunos”
R₈	“Visão de pessoas que ainda estão estudando ativamente e que podem levar novas idéias e metodologias.”
R₉	“A possibilidade de expandir os projetos, tendo em vista que o professor não estará mais sozinho, contará com a equipe do PRP para auxiliar.”

	R10	“A escola só tem a ganhar. Primeiro ponto é a diversidade de atividades que a residência pedagógica leva para a escola. Segundo todo o suporte em aulas que os residentes proporcionam para a escola. Os projetos são outros pontos positivos pois envolve todos da escola e comunidade.”
	R11	“A inserção de outros olhares de como ser professor, novas metodologias e abordagens de ensino trazem mais autonomia e amplia o pensamento crítico dos alunos.”
	R12	“O programa traz diversas contribuições, desde a questão do suporte que o professor da escola tem, uma vez que os residentes o ajudam bastante, como também na questão do desenvolvimento de projetos que não aconteceriam sem o suporte dos residentes na escola.”
	R13	“O programa leva estagiários que durante seu percurso acadêmico desenvolvem novos métodos de ensino, que possuem criatividade e que podem se aproximar do aluno com novos olhares.”
	R14	“contribui com jovens professores que possuem ideias inovadoras saindo do método tradicional.”

	R15	<p>“Os alunos que estão se formando acabam trazendo mais novidades para dentro da sala de aula, além de darem suporte para os professores eles podem ser inspiração para que os alunos também queiram ingressar na universidade. Esse programa também possui atividades como a elaboração de projetos que podem ser implementados na escola que podem contribuir na participação dos alunos seja em horta escolar, encontros com discussão sobre assuntos importantes, programa de aluno monitor, entre outros.”</p>
	R16	<p>“Os residentes trazem bastante ideias inovadoras e tecnológicas, e a escola precisa desse fomento. Então eu diria que seria esse o principal retorno que as escolas possuem.”</p>
	R17	<p>“Colaboração na realização de atividades e projetos da escola; auxílio na formação dos alunos, através do ensino com metodologias diversas e disposição para sanar dúvidas, procurar os alunos faltosos.”</p>
	R18	<p>“O PRP proporciona o desenvolvimento de atividades diferenciadas, como por exemplo, oficinas, gincanas, aulas experimentais diferenciadas; além dos residentes contribuírem com o planejamento nas</p>

		atividades da escola e da disciplina, e ajudarem na execução destas.”
	R19	“A diversidade de ideias, perfis, interesses, informações e objetivos que circulam na escola com a movimentação de bolsistas. Levando sempre novas possibilidades de aprendizado para os alunos.”
	R20	“Ter mais pessoas fazendo parte do corpo da escola ajuda muito no cumprimento das atividades e batimento das metas, acredito que os discentes possuem muitas ideias boas para serem postas em prática, é uma novidade para todos e principalmente para os alunos da escola, que demonstraram não gostar muito de monotonia. Essa inovação é muito benéfica e a escola está sempre disposta a dar todo o suporte possível para o cumprimento das atividades.”
	R21	“O programa proporciona aos residentes trag novas metodologias de ensino, novas práticas para contribuir na escola.”
	R22	“Como o projeto acontece em escolas públicas, permite que o graduando atue de forma ativa durante todo o período de residência, dessa forma, o mesmo pode desenvolver uma postura crítica, investigativa e reflexiva,

		propondo possíveis formas de intervenções e favorecendo em melhorias para a educação básica.”
	R23	“O ensino lúdico que é proporcionando ao alunos, a ajudas aos professores em dia de provas”
	R24	“A troca de experiências é uma das contribuições importantes. Também se pode levar em consideração a oportunidade de incentivar alunos a seguirem a carreira acadêmica ou até mesmo encorajar alguns alunos a ingressarem na universidade.”
	R25	“Muitos, da oportunidade aos alunos de participar de projetos diferenciados, de ter acadêmicos a disposição da comunicação em geral e principalmente dos alunos para sanar dúvidas, ajudar no que for necessário...e ajudo ao incetivo os que já estão terminar o ensino médio a fazer Enem...a escolher uma profissão e lutar por ela.”
Como você avalia essa relação entre universidade e escola para o desenvolvimento da educação?	R1	Acredito que seja muito importante pois devemos ter esse vínculo desde cedo com a escola para sermos bons profissionais futuramente.”
	R2	“A Universidade prepara a docência teoricamente e, as escolas praticamente. Assim, está cumplicidade

		trás um somatório no desenvolvimento educacional permitindo ao futuro professor, administrar o saber tanto no conhecimento quanto no viver prático.”
	R₃	“10”
	R₄	“É importantíssima, pois contribui tanto para os futuros licenciados como para a escola.”
	R₅	“Na escola onde estou sendo residente, avalio como positiva..”
	R₆	“É muito relevante, pois somos uma nova geração, como novas idéias, tudo isso conta para evoluir a educação”
	R₇	“Importante e precisa ser incentivada casa vez mais.”
	R₈	“Muito importante pois a educação está em constante transformação e por isso vai tendo novas necessidades.”
	R₉	“É de extrema importância esse troca entre a escola e universidade, tendo em vista que a universidade deve estar atenta às demandas atuais das escolas e alunos.”

	R10	“De forma positiva! A sociedade como um todo deveria se envolver e ajudar nas atividades escolares. É muito importante esse apoio que a universidade dar as escolas tendo em vista que é na escola que se constrói a base das universidades, é um trabalho contínuo.”
	R11	“Deveria haver mais flexibilidade entre a escola para com a universidade, sejam residentes ou estagiários, aqueles que aprendem a ensinar ainda são vistos com olhos estranhos.”
	R12	“É uma relação de extrema importância, pois os alunos das universidades tem que sair cada vez mais dos muros da universidade, levar o conhecimento para as escolas, para a sociedade que está fora das universidades. Assim como também é importante para as escolas terem esse contato, uma vez que é a partir dele que muitos alunos acabam conhecendo a universidade e desenvolvendo a vontade de chegar até ela.”
	R13	“A universidade gera muitas oportunidades para que os alunos que saem do ensino médio possam se desenvolver, e quando retornam possam ajudar a educação com novas formas de ensinar, com novos olhares. A universidade por meio do contato com as escolas,

		como no RESPED gera um vínculo que facilita a chegada de novos estagiários para o ensino.”
	R14	“fundamental.”
	R15	“Essencial para melhorar a educação científica na escola.”
	R16	“De total pertinência, a relação escola-universidade precisa ser sólida e eficaz, fazendo com que a universidade contribua de forma significativa para o desenvolvimento da educação básica.”
	R17	“Um processo de aprendizagem mútuo e colaborativo, enquanto ensinamos e ajudamos na escola, também estamos estimulando os alunos a serem universitários.”
	R18	“Essa relação da academia com as escolas da educação básica, se mostra como algo extremamente necessário, tendo em vista que motiva o desenvolvimento de novas pesquisas na academia que vão ao encontro das realidades encontradas nas escolas de educação básica, em que muitas das vezes contribuirão para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. E assim, essas pesquisas são devolvidas as escolas, por meio de projetos como o PRP, PIBID e outros projetos de extensão.”

	R19	“Creio que universidade tem que estar cada mais próxima da sociedade e das escolas públicas, para garantir qualidade e informação segura aos cidadãos. A universidade presente no ambiente escolar possibilita o diálogo e o incentivo da continuidade acadêmica dos alunos.”
	R20	“Um suporte mútuo, a universidade precisa dessa parceria para proporcionar aos seus discentes mais autonomia em sala de aula, já a escola também se beneficia muito com isso, como já dito nas respostas anteriores.”
	R21	“Positiva”
	R22	“A formação docente se inicia na universidade e através do projeto de residência pedagógica é possível aprimorar novas estratégias de ensino que permitem associar a teoria que é vista na faculdade com as experiências vivenciadas durante a residência.”
	R23	“Nota 10, sempre em boa sintonia para um melhor ensino.”
	R24	“Um processo importante de colaboração, onde podemos aprender e ensinar, além de contribuir de forma positiva para uma instituição de ensino.”

	R25	“Muito relevante, e indispensável, só quem já vivenciou sabe... O quanto é enriquecedor poder participar de um projeto desses.”
--	------------	---

Fonte: Autoria Própria

Analisando o quadro 2 com relação a pergunta na sua visão quais as contribuições que esse programa traz para a escola? Dos vinte e cinco (25) residentes dezesseis (16) acreditam que uso de novas metodologias, essa resposta se deve ao fato de que esses residentes ou discentes são incentivados a utilizar metodologias diversificadas no decorrer da sua formação, e participando de momentos formativos no decorrer do programa, são incentivados a desenvolver práticas e metodologias além de saber que a utilização de novas metodologias vem para facilitar a assimilação dos conteúdos, que ao mesmo tempo eles possam conhecer diferentes métodos de ensino, e cabe ao professor observar em quais os seus alunos conseguem uma compreensão melhor dos assuntos abordados. O uso de metodologias diversificadas deixa o assunto mais atraente aproximando-se o máximo possível da realidade de cada um, de modo a transformar os conteúdos em vivência (MORAES, 2016).

A intenção da diversidade metodológica é oferecer diversas formas de assimilar um determinado conteúdo a fim de que todos os alunos, independentemente de seu estilo, consigam obter uma aprendizagem significativa (BARROS, 2010). Certamente, não há o método ideal para ensinar nossos alunos a enfrentar a complexidade dos assuntos trabalhados, mas sim haverá alguns métodos potencialmente mais favoráveis do que outros (BAZZO, 2000).

Observou-se também que quinze (15) residentes acreditam que uma das contribuições é o desenvolvimento das atividades escolares, é verídico que esses residentes quando chegam à escola campo eles são responsáveis em ministrar as aulas no lugar do professor titular e todas as outras funções que cabem ao profissional da educação, dessa forma o professor titular têm mais tempo para se dedicar a outras turmas, e desenvolver projetos juntamente com os residentes como, por exemplo, as feiras de ciências. Como citado por R20 e R9:

[R.20]“Ter mais pessoas fazendo parte do corpo da escola ajuda muito no cumprimento das atividades e batimento das metas, acredito que os discentes possuem muitas ideias boas para serem postas em prática, é uma novidade para todos e principalmente para os alunos da escola, que demonstraram não gostar muito de monotonia. Essa inovação é muito benéfica e a escola está sempre disposta a dar todo o suporte possível para o cumprimento das atividades.”

[R.9]“A possibilidade de expandir os projetos, tendo em vista que o professor não estará mais sozinho, contará com a equipe do PRP para auxiliar.”

Analisando o questionário com relação a pergunta como você avalia essa relação entre universidade e escola para o desenvolvimento da educação? Os vinte e cinco (25) residentes avaliam como sendo “extremamente importante”. Visto que as instituições envolvidas nesse processo só têm a somar. “Entendo que a parceria universidade-escola precisa ser uma construção coletiva, pautada no respeito e na abertura ao diálogo. Não há manual de orientação para fazê-la acontecer; ela é construída no processo” (Nacarato, 2016, p. 713).

Como ressaltado também por R12:

[R.12]“É uma relação de extrema importância, pois os alunos das universidades tem que sair cada vez mais dos muros da universidade, levar o conhecimento para as escolas, para a sociedade que está fora das universidades. Assim como também é importante para as escolas terem esse contato, uma vez que é a partir dele que muitos alunos acabam conhecendo a universidade e desenvolvendo a vontade de chegar até ela.”

No Quadro 3 contém as respostas que os preceptores concederam referentes a importância do programa, influências e contribuições para a sua formação continuada.

Quadro 3- como essas influências refletem na sua formação continuada

Você considera importante o Programa Residência pedagógica (PRP) para sua formação?	P₁	“Sim”
	P₂	“Muito.”
Quais as influências do PRP no desenvolvimento profissional e práticas de ensino de professores de Química?	P₁	“É uma troca de conhecimentos práticos da vivência da sala de aula de nós professores, com os residentes que estão cheios de conhecimentos novos e diferenciados para tentarmos correlacionarmos teoria com a prática.”
	P₂	“Educação continuada, novas metodologias de ensino.”
Quais seriam as Contribuições do PRP para sua formação?	P₁	“Metodologias inovadoras e incentivo de sempre buscar mais para aplicarmos no ensino aprendizagem dos nossos educandos.”

	P₂	“Educação continuada.”
--	----------------------	------------------------

Fonte: Autoria Própria

Analisando o quadro 3, com relação a pergunta sobre a importância do programa para sua formação, P1 e P2 consideram importante para a sua formação o PRP, acreditamos que isso ocorre por causa da formação continuada, como elas acompanham as atividades desenvolvidas pelos residentes, e eles utilizam muitas metodologias novas, elas assimilam e põem em prática, vale ressaltar que as preceptoras e os residentes participam de momentos de formação dentro do programa, entre outras atividades. Um dos aspectos defendido por Almeida (1999, p.41) colabora nesse sentido “[...] o desenvolvimento pessoal e profissional do professor é produzido dentro do contexto de desenvolvimento da organização em que trabalha e, nessa medida envolve não apenas o professor, mas toda pessoa com responsabilidade ou implicação na melhora da escola, sejam administradores, coordenadores, pessoal de apoio, etc.”

Comparando as respostas com relação às influências e as contribuições do PRP no desenvolvimento profissional e práticas de ensino de professores de Química, P1 relata sobre essa troca entre preceptores e residentes como algo importante para sua formação, enquanto que P2 relata sobre formação continuada e novas metodologias de ensino. Alguns autores como, por exemplo;

Carr e Kemmis, Elliott, Zeichner, Liston e McNiff, entre outros autores, acreditam que a atividade reflexiva exige uma relação dialética entre teoria e realidade, e percebem no ambiente colaborativo entre colegas professores e pesquisadores da universidade as condições institucionais e político-sociais necessárias para se refletir sobre a prática numa visão mais ampla de mundo (JACOBUCCI; JACOBUCCI; MEGID NETO, 2009, p. 121).

Vale ressaltar que a formação continuada que é citada por P2, está ligada diretamente a essa troca entre residente e preceptores.

No Quadro 4 contém as respostas das preceptoras referentes ao uso de equipamentos digitais e com relação as metodologias de ensino por parte dos residentes.

Quadro 4 – Avaliação da contextualização e equipamentos digitais

Você considera importante o uso de novas ferramentas como equipamentos digitais e suas tecnologias para o ensino de Química?	P₁	“Com certeza”
	P₂	“Extremamente importante”

Como você analisa a contextualização e as práticas de ensino de Química dos seus residentes?	P₁	“Bastante diferenciadas e lúdicas para o bom desempenho do ensino aprendizagem”
	P₂	“Perfeita”

Fonte: Autoria Própria

Observando o quadro 4, ao serem questionados sobre as ferramentas digitais para o ensino de química P1 e P2 considera importante uso dessas novas ferramentas para o ensino, essas ferramentas de ensino vem para colaborar, fazendo com que o professor tenha outras possibilidade de ensinar um mesmo conteúdo de forma diferente. As atividades digitais multimídia, na sua maioria, possuem grande apelo visual, acabam encantando pelo layout com cores vibrantes, som e movimento e fascinando até o professor que se impressiona com a interface colorida, o áudio e os vídeos (PRIETO *et al.* 2005).

Com relação, exclusivamente, a maneira de como analisa a contextualização e práticas de ensino de química dos seus residentes, segundo P1 considera bastante lúdica e com um bom desempenho de ensino aprendizagem, enquanto que P2 colocou como perfeita. A questão lúdica como foi citado faz parte das muitas metodologias que são utilizadas pelos residentes, visto que vem para facilitar o ensino aprendizagem dos alunos. Como citado,

O uso de jogos e brincadeiras na escola pode facilitar o trabalho do profissional de educação, despertando o interesse da criança ou adolescente pelas atividades propostas. Podemos orientar um trabalho de maneira tal que os alunos possam utilizar esse espaço para algo que vai além dos momentos sem nada a fazer. Independente da faixa etária, sexo ou raça, os alunos adoram jogar, brincar e o fazem de maneira espontânea. Por que não canalizar toda essa vontade para algo maior? [...] temos nas atividades lúdicas com jogos mais possibilidades para organizar os conteúdos e contemplar objetivo que extrapolam o que está posto (SANTOS, 2014, p. 21).

No Quadro 5 contém as respostas das preceptoras referente a importância do programa para a escola e a relação entre a escola com a universidade como também entre residentes e preceptores.

Quadro 5 – Como avaliar essa relação entre residentes e preceptores

Como você avalia a importância do programa para a escola?	P₁	“Benéfico, pois as trocas de experiências de professor e residentes só tem a melhorar e ajudar a outros professores se espelharem nas metodologias e inovações em prol da escola.”
---	----------------------	--

	P₂	“De extrema importância para os alunos e residentes.”
Como você avalia essa relação entre escola e universidade, entre residentes e preceptores?	P₁	“Muito importante, pois, os projetos, metodologias diferenciadas que os residentes trazem para a escola são de estímulos para nós professores que já estamos enfadonhos do dia a dia de sala de aula, então essa troca de experiência é muito gratificante.”
	P₂	“Positiva.”

Fonte: Autoria Própria

Analisando o quadro 5, P1 considera benéfico, pois para ela essa troca de experiências gera metodologias e inovações para a escola, enquanto que P2 considera importante para alunos e residentes. Essa é uma relação que gera muitos pontos positivo no seu desenvolvimento, visto que todos tem uma parcela de ganhos com essa relação. Essa integração entre a universidade e a escola, proporcionada pelo programa tem apresentado resultados plausíveis no tocante à formação de professores, tanto na formação inicial como na formação continuada (GATTI, *et al.*, 2014).

Com base nos questionários é possível observar que P1 considera muito importante, para ele os residentes trazem para as escolas novas metodologias e estímulos para os professores, já P2 considera positiva essa relação entre universidade e escola, residentes e preceptoras.

De acordo com a (CAPES, 2018), um dos objetivos do programa é,

Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

Com base nos dados obtidos com as entrevistas, acreditamos que o Programa Residência Pedagógica, influência na formação inicial dos residente a partir da sua imersão no ambiente escolar, proporcionando que esse residente se desenvolva profissionalmente, já quando se fala na questão dos preceptores e na sua formação continuada o RESPED permitindo que esses professores tenham a oportunidade de trocar experiências com os residente, fazendo com que esses professores ponham em prática as novas metodologias de ensino nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização desse trabalho de conclusão de curso (TCC), o objetivo principal foi analisar as influências do PRP para a formação inicial e continuada de professores de Química. Com a justificativa de pontuar as influências do RESPED para a formação de professores, visando o fortalecimento do programa, visto que tem proporcionado o desenvolvimento na formação de professores, para tentar identificar as influências do PRP foram usados questionários com perguntas abertas e fechadas para a análise de conteúdo proposta por Bardin.

Com relação ao objetivo específico que era analisar a influência da residência pedagógica na formação inicial dos discentes do curso de Química e também com relação ao segundo objetivo que foi Analisar a influência da Residência pedagógica na formação continuada de professores de química de Mossoró, o primeiro e segundo objetivo foi alcançado com base nas atividades descritas nos questionários pelos discentes e professores de Química, no terceiro objetivos foi para identificar as percepções dos residentes do curso de Química a cerca da residência pedagógica com base na análise dos questionários esse objetivo também foi alcançado visto que os residentes mencionaram como algo importante para sua formação, no quarto objetivo foi para Identificar as percepções dos professores preceptores de química a cerca da residência pedagógica; com base nas entrevistas é possível identificar essas Percepções.

Com a concretização desse trabalho foi possível avaliar o quanto o PRP é importante para a formação inicial e continuada de professores de Química. Influenciando diretamente na sua formação profissional. É muito importante que esses projetos como o RESPED e PIBID tenham sempre estudos em andamento, porque dessa forma será possível fortalecer iniciativas voltadas para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Alberto de Carvalho, **Formação continuada e prática educativa superando dilemas e desafios da formação inicial e de atuação docente em Química**. R. B. E. C. T., vol , núm , set./dez. 2010

Arilda Schmidt Godoy **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 5, n., p, 20-29 Mai./Jun. 1995

BLAZI, Maria Helena, Cristinne Leus Tomé. **FORMAÇÃO CONTINUADA: a importância da formação docente**. Revista Eventos Pedagógicos v.2, n.2, p. 12 – 141, Ago./Dez. 2011

CARDOSO, Mikaella Lohanna de Medeiros Santos, AZEVEDO Alex dos Santos, SANTOS Fábio Júnior Mota dos, SANTOS José Carlos Oliveira, **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA**. Congresso Nacional de Pesquisa e ensino em ciências CONAPESC 2019.

FILHO Júlio de Mesquita, **Formação de Professores de Ciências: reflexões sobre a formação continuada**. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.2, p.150-188, setembro 2012

FONTOURA, Helena Amaral da: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A JUSTIÇA SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.1, p.120-1, 2017.

FREITAS, Maria Inês de, ROSA, Petrucci dos Santos, SCHNETZLER, Roseli Pacheco: **A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS**: Ciência & Educação, v. 9, n. 1, p. 27-9, 200

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA João Felix da; BENTO, Maria das Graças **Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente**. Rev. Mult. Psic. V.1, N. 48 p. 670-68, Dezembro/20°

JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Martin; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: SABERES RESSIGNIFICADOS E PRÁTICAS DOCENTES TRANSFORMADAS**. Educação & Formação, Fortaleza, v. , n. 9, p. 88-101, set./dez. 2018.

MENEZESA, Jones Baroni Ferreira de, SILVA, Josefa Bento da, **Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação continuada de professores supervisores**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 225-24, jul.-dez. 2017.

Nóvoa, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 15-.

PICELLI, Zoraya Lúcia Da Silva Dalossi: **UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS – CONDIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE EFICIENTE**: Londrina 2008

RODRIGUES, Elana Bento, **FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA E OS SABERES DOCENTES: DESAFIOS VIVENCIADOS NA PROFISSÃO**. Cajazeiras – PB 2019

SANTOS, Ana Cristina Souza dos (LEPTRANS/UFRRJ) **Complexidade e Formação de Professores de Química** Curitiba, PR, 11 a 1 de julho de 2005

SANTOS, W. L. P.; Gauche, R.; Mól, G. S.; Silva, R. R.; Baptista, J. A. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** 2006

SANTOSA, Marcelo Ribeiro dos, CAVALCANTI, Eduardo Luiz Dias, **A Formação Inicial e Continuada dos Professores de Química: Uma Análise do Quadro Docente de Barreiras – Bahia** Vol 8 || No. 1 || Special Issue February 2016

SILVA, Francisco Ariel dos Santos, TELES, Glauciana Alves, JÚNIOR, José Raymundo Figueiredo Lins: **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA**. GEOTemas, Pau dos Ferros, RN, Brasil v. 10, n. de 2020

SILVA, Karolayne Gonçalves da. **Residência pedagógica: uma alternativa possível na formação inicial de professores de ciências e biologia na UFPR?**. Trabalho de Término do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015..

ZEICHNERUMA, Kenneth M, análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. educ. Soc. Vol.29 no.10 campinas may/aug. 2008

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovação**. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

GATTI, B. A. **Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais**. Estudo em Avaliação Educacional, v. 25, n. 57, p. 24-54, 2014.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores**. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

Taíris Aparecida da Silva^{1*}, Robson Macedo Novais²**Formação continuada de professores de química: uma pesquisa bibliográfica nos anais do ENEQ: Scientia Naturalis**, v. 3, n. 2, p. 912-923, 2021

LIBÂNEO, José C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. In: Educar, Curitiba, n. 24, 2004. Editora UFPR.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA
Mikaella Lohanna de Medeiros Santos Cardoso 1 Alex dos Santos Azevedo 2 Fábio Júnior Mota dos Santos 3 José Carlos Oliveira Santos 4

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

ARRUDA, S. de M.; PASSOS, M. M.; FREGOLENTE, A. **Focos da aprendizagem docente**. Alexandria –Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 5, n. 3, p. 25-48, 2012.

Oliveira, Z. Pires, R. e Honório, X. (2010). **Orientações para estágio de observação, participação e regência**. FACITEC. 3-9.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed., nova ortografia. Brasília: Liber livro, 2014.

MOTA, A. S. et al. **Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores**. In: Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), 9, 2018, Fortaleza/CE. Anais ENALIC. v. 1. Disponível em <http://editorarealize.com.br/revistas/enalic/anais.php> . Acesso: 22 jan. 2020

CUNHA, M. B. **Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula**. Química Nova Na Escola. Vol. 34, N° 2, p. 92-98, Maio 2012.

CAVALCANTE, D. D.; SILVA, A. F. A. **Modelos didáticos de professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14, Curitiba, 2008. Anais do XIV ENEQ. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2016

SOUZA, Luiz di; FALCONIERI, Antonio Gautier Farias. Teatro Químico: **Dez Anos Do Grupo FANATICOS da Química Com Ensino Lúdico**. 1602. ed. Mossoró: Coleção Mossoroense, 2011. 222 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRAIT, L. F. R. et. al. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia. v.8, n.1, p.1-15, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/40868/20863/0#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20professor%20daluno%20abrange,alunos%20a%20estudar%20e%20aprender>. Acesso em: 16 dez 2019.

BARROS, Daniela Melaré Vieira (org.). **Estilos de aprendizagem e educação a distância: algumas perguntas e respostas**. Revista de Estilos de Aprendizagem, v. 5, n. 5, abr. de 2010.

BAZZO, Vera Lúcia. **Para onde vão as licenciaturas? a formação de professores e as políticas públicas**. Educação (UFSM), v. 25, n. 1, p. 53-66, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.